



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CAMPUS I
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RAÍ CAVALCANTE NASCIMENTO

COOPERATIVISMO E A SUA INFLUÊNCIA NA ECONOMIA NACIONAL

CAMPINA GRANDE
2022

RAÍ CAVALCANTE NASCIMENTO

COOPERATIVISMO E A SUA INFLUÊNCIA NA ECONOMIA NACIONAL

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Contabilidade Gerencial

Orientadora: Me. Professora Kamilla Alves Barreto

CAMPINA GRANDE
2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244c Nascimento, Rai Cavalcante.
Cooperativismo e a sua influência na economia nacional
[manuscrito] / Rai Cavalcante Nascimento. - 2022.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Kamilla Alves Barreto ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Cooperativismo. 2. Economia nacional. 3. Oportunidade de trabalho. I. Título

21. ed. CDD 334

RAÍ CAVALCANTE NASCIMENTO

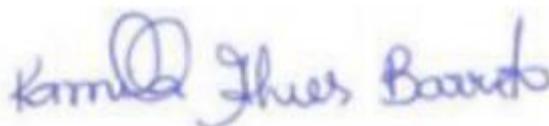
COOPERATIVISMO E A SUA INFLUÊNCIA NA ECONOMIA NACIONAL

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Contabilidade Gerencial

Aprovado em: 21/03/2022

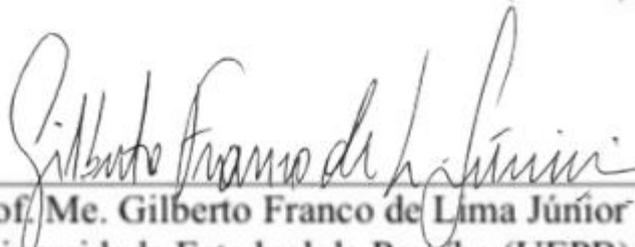
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Kamilla Alves Barreto (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Diego Mentor Andrade Galvão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 - Evolução do número de cooperativas no Brasil (mil)

Gráfico 2 - Distribuição de cooperativas por região

Gráfico 3 - Evolução do número de cooperados (milhões)

Gráfico 4 - Distribuição dos cooperados por gênero

Gráfico 5 - Evolução do Número de empregados

Gráfico 6 - Distribuição por gênero dos empregados

Gráfico 7 - Dados Financeiros (bilhões)

Tabela 1 - Números do cooperativismo por ramo

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
ACI	Aliança Cooperativa Internacional
ANTT	Agencia Nacional de Transportes Terrestres
COPERSUCAR	Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool
COOP	Cooperativa de Consumo
SICREDI	Sistema de Crédito Cooperativo
COOEDUCARS	Cooperativa Educacional Carlos Chagas
CRÊSER	Cooperativa Social Especial CrêSer
BAALBEK	Baalbek Cooperativa Habitacional
COOGAMAI	Cooperativa de Garimpeiros do Médio Alto Uruguai
COOPERSHOES	Cooperativa de Trabalho e Indústria de Calçados Joanetense
CLEANCLIC	Cooperativa de Infraestrutura
COTRAINFO Informática	Cooperativa dos Trabalhadores Autônomos e Profissionais de Informática
UNIMED	Confederação Nacional das Cooperativas Médicas
COOPERCARGO	Cooperativa dos Transportadores de Joinville
COOPTUR	Cooperativa de Turismo
SICOOB	Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1	Contexto histórico e a Revolução Industrial.....	7
2.2	Cooperativismo moderno.....	8
2.3	Princípios do cooperativismo.....	9
2.4	Ramificações do cooperativismo.....	11
2.5	Cooperativismo no Brasil.....	12
3	METODOLOGIA.....	13
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	13
4.1	Cooperativas e sua distribuição.....	14
4.2	Número de cooperados e distribuição por gênero.....	15
4.3	Número de empregados e distribuição por gênero.....	16
4.4	Números do cooperativismo por ramo.....	17
4.5	Dados Financeiros.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS.....	21

COOPERATIVISMO E A SUA INFLUÊNCIA NA ECONOMIA NACIONAL

Raí Cavalcante Nascimento

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar o comportamento das de todas as cooperativas no período de 2017 a 2020, fazendo comparativos sobre vários indicadores para se chegar a uma conclusão. Para tal, foi empreendido uma pesquisa explicativa e qualitativa, em um universo de todas as cooperativas existentes devidamente ativas na OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). Os dados para análise foram extraídos do Anuário do Cooperativismo Brasileiro, onde são baseados em pesquisas realizadas pela OCB. Os resultados das análises demonstram que as Cooperativas são de suma importância no cenário socioeconômico brasileiro, pois com elas há um número bem considerado de oportunidades, geração de empregos e aumento na economia, onde 53% de tudo que é produzido no Brasil é mediante as cooperativas. Observamos também que o número de pessoas diretamente envolvidas com as cooperativas chega a 9% da população nacional e cerca de 25% considerando familiares e empregos indiretos. Hoje, as cooperativas no Brasil são de suma importância, pois ela atua no sentido de redução de custos de produção, obter melhores condições de prazo e preço, de modo geral, busca interferir no sistema em vigor procurando alternativas e soluções que sejam adaptáveis as melhores condições dos trabalhadores.

Palavras-chave: Cooperativismo. Economia nacional. Oportunidade de trabalho.

ABSTRACT

The present study has the general objective of analyzing the behavior of all cooperatives in the period from 2017 to 2020, making comparisons on various indicators to reach a conclusion. To this end, an explanatory and qualitative research was undertaken, in a universe of all existing cooperatives duly active in the OCB (Organization of Brazilian Cooperatives). The data for analysis were extracted from the Yearbook of Brazilian Cooperativism, where they are based on research carried out by the OCB. The results of the analyzes show that Cooperatives are of paramount importance in the Brazilian socioeconomic scenario, because with them there is a well-considered number of opportunities, job creation and increase in the economy, where 53% of everything that is produced in Brazil is through cooperatives. We also observed that the number of people directly involved with cooperatives reaches 9% of the national population and about 25% considering family members and indirect jobs. Today, cooperatives in Brazil are of paramount importance, as it works to reduce production costs, obtain better terms and price conditions, in general, it seeks to interfere with the system in force, looking for alternatives and solutions that are adaptable to the best workers' conditions

Keywords: Cooperativism. National economy. Job opportunity.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Ricciardi (2020), o cooperativismo é um grupo de pessoas que se uniram, de forma democrática, para prestar serviço a outros e tem como foco a promoção do bem estar social e econômico de todos os envolvidos, onde todos ganham ou todos perdem.

Cooperativismo é a união de pessoas que promovem um ato cooperativo em prol da sociedade, realizando atividades econômicas e sociais, visando resolver problemas do cotidiano e também satisfação das necessidades humanas. O cooperativismo é um ato democrático, entre os sócios, onde os mesmos discutem objetivos e melhorias contínuas, através de Assembleias planejadas, com objetivos mútuos, promovendo o bem-estar entre os todos os envolvidos nessa cadeia, tais como sócios e a sociedade. Ele estimula a melhoria de qualidade de vida dos cooperados e da comunidade participante e funciona como eficiente instrumento de inclusão social diante das precarizações do trabalho.

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o cooperativismo baseia-se na participação ativa dos cooperados, sendo uma organização democrática e com o foco no trabalho em conjunto a fim de atender as necessidades dos envolvidos. Trata-se de um movimento social e econômico que promove uma reforma social dentro do capitalismo, pois o cooperativismo busca em primeiro lugar o bem-estar do homem e não somente o lucro.

Segundo Bialoskorki Neto (2006) o cooperativismo é economia social já que fomenta o desenvolvimento da economia, a justa distribuição de renda, além de gerar emprego.

É um movimento baseado em princípios e valores que se fortalece na união de pessoas e que beneficia os sócios economicamente e socialmente. Adota a gestão democrática onde cada cooperado tem direito a um voto. Esse movimento apoia o desenvolvimento local e regional.

Nas Cooperativas os sócios são os donos do próprio negócio. A ideia central é que todos os envolvidos cresçam juntos, pois com essa união são proporcionadas vantagens e oportunidades que dificilmente conquistariam se estivessem sozinhas. Elas não visam ao lucro, mas, sim, à prestação de serviços aos associados, também enfatizando que uma cooperativa não gera lucro e sim sobra, onde dessas sobras uma parte são divididas entre os cooperados e outra parte são reinvestidas na cooperativa. As regras para o funcionamento estão descritas na **Lei Nº 5.764/71** (Lei do Cooperativismo), que define a Política Nacional de Cooperativismo.

Em fator econômico, o cooperativismo atua no sentido de redução de custos de produção, obter melhores condições de prazo e preço, de modo geral, busca interferir no sistema

em vigor procurando alternativas e soluções que sejam adaptáveis as melhores condições dos trabalhadores.

Diante desse contexto, pode-se considerar que o problema de pesquisa é: **Quais são as influências geradas na economia pelas Cooperativas em nível Nacional?**

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o comportamento das cooperativas em todas as áreas da sociedade, tais como: empregabilidade, oportunidades, benefícios, meio ambiente, saúde e bem estar, programas de incentivos, educação, bem como entender o seu impacto socioeconômico nacional. Tem com objetivos específicos analisar a influência das Cooperativas no Brasil, analisar seu crescimento e seu desenvolvimento na sociedade.

O artigo tem a seguinte estruturação: 1) Introdução – onde estão expostos conceitos, objetivo de pesquisa, problema de pesquisa; 2) Referencial Teórico – onde fala-se do contexto histórico, princípios, ramificações; 3) Metodologia – onde é informado o tipo de pesquisa adotado; 4) Análise dos Impactos – onde estrutura-se toda a análise propriamente dita, trazendo números, explicações e gráficos, e em seguida, são expostas as considerações finais e referências bibliográficas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico iremos abordar a parte teórica do trabalho, trazendo à tona pesquisas realizadas anteriormente juntamente com breves comentários, visando um melhor entendimento do tema.

2.1. Contexto histórico e a Revolução Industrial

O cooperativismo surgiu na ideia de construir uma outra alternativa política e econômica ao capitalismo – regime da época – onde partiu do pensamento de eliminar o intermediário e o patrão, sendo assim, concedia ao trabalhador a propriedade dos instrumentos de trabalho e o resultado advinha de seu próprio desempenho nesta cadeia.

“O conceito de cooperativismo fica bastante evidente como a forma mais eficaz de, conjugando esforços e recursos, promover a elevação dos padrões de qualidade de vida dos que se associarem sob as suas regras, prestando efetivo serviço às suas comunidades e à própria sociedade” (RICCIARDI; LEMOS, 2000, p. 60).

O cooperativismo resultante do movimento operário ocorrida pela Revolução industrial mostrava-se com um caminho diferente de desenvolvimento frente ao capitalismo industrial nascente, que concebia mais autonomia e propriedade de trabalho ao trabalhador, que possuiria participação nos resultados cooperativos referentes ao seu desempenho. Assim, o cooperativismo do iniciado no século XVIII apresentava três características que ainda estão presentes nas cooperativas contemporâneas: Propriedade cooperativa, que define a cooperativa como uma associação de pessoas e não de capital; Gestão cooperativa, onde a tomada de decisões fica a cargo da assembleia dos associados; e Repartição cooperativa, cujos resultados se realizam em função da participação de cada associado (RIOS, 1989).

“Não existindo qualquer legislação trabalhista ou inspeção estatal, as jornadas de trabalho nas fábricas eram muitas vezes superiores, mais de quatorze horas, além disso, as fábricas eram instaladas em locais insalubres e os acidentes de trabalho ocorriam com muita frequência. Ainda nesta época, os salários pagos aos operários eram os mais baixos possíveis, e os capitalistas, proprietários das indústrias, preferiam o trabalho das crianças e das mulheres por reclamarem menos, serem facilmente submetidas ao regime de servidão e receberem salários muito menores do que os trabalhadores em geral. As longas jornadas de trabalho e as condições precárias dos ambientes industriais, não eram as únicas dificuldades do trabalhador urbano” (Revista de Administração e Contabilidade. Faculdade Anísio Teixeira (FAT), [2022]).

Mediante tal situação, surgiu a ideia de alguns trabalhadores unir forças para tentar sobreviver. Esta ação caracterizou o início do cooperativismo moderno, onde houve a união de recursos financeiros para compra de suprimentos, onde cada grupo de família comprava determinado produto e posteriormente era feito a divisão para os integrantes. Posteriormente surgiu a ideia de comercialização desses produtos, visto que haviam eliminado o intermediário e o patrão, como já citado, onde compravam grandes quantidades para revenda.

2.2. Cooperativismo moderno

Segundo Marx (2011, p. 378) considera que a cooperação é “a de trabalho em que muitos trabalham juntos, de acordo com um plano, no mesmo processo de produção ou em processos de produção diferentes, mas conexos.”

Daí, em 1844, na cidade de Rochdale-Manchester, no interior da Inglaterra, surgiu o cooperativismo moderno, dando início a Cooperativa de consumo do “Pobros Pioneiros de Rochdale”. Segundo Costa, (2000, p. 6) esta cooperativa foi fruto da iniciativa de 28 operários do setor têxtil, que buscavam melhorar suas vidas, [...] então em 24 de outubro de 1844 foi

fundada “*Rochdale Society EquitablePioneers Limited*”. Em 21 de dezembro do mesmo ano começou a funcionar como armazém cooperativo. Iniciou com um capital de 28 libras, o suficiente apenas para comprar uma pequena quantidade de manteiga, farinha de trigo, aveia e vela.

Ainda segundo Costa (2000, p. 6) A sociedade cresceu rapidamente. Em 1845 eram 80 associados, enquanto o capital atingia 180 libras. Em 1851 já contava com 630 associados. Em 1857 atingiu 1850 associados. Depois de dez anos atingiu um número impressionante de 5.300 associados.

“O grande feito de Rochdale foi ter redigido um estatuto social que estabelecia objetivos mais amplos para o empreendimento e definia normas igualitárias e democráticas para a constituição, manutenção e expansão de uma cooperativa de trabalhadores. As normas estabelecidas pela organização pioneira de Rochdale para orientar sua estrutura e funcionamento foram analisadas e debatidas em dois congressos internacionais promovidos pela ACI (Associação Cooperativa Internacional), em 1937 e 1966, e foram adotadas universalmente como “princípios cooperativistas “. (Portal do Cooperativismo Financeiro/pioneiros de rochdale, 2016)

O grande feito desse grupo foi ter feito um estatuto social, pois esse estatuto, após dois debates pela ACI, foi determinado como os princípios universais das cooperativas. Tais princípios seguem norteando as cooperativas até os dias atuais.

2.3 Princípios do Cooperativismo

Os princípios do Cooperativismo surgiram juntamente com os Pioneiros de Rochdale (1844) e são usados até hoje. Esses princípios são as linhas que orientam através das quais as cooperativas no geral levam à prática os seus valores.

Para que fossem adequados à dinâmica social e considerassem tipos de cooperativos que iriam a surgir, os princípios foram revisados em 1937, 1966 e 1995, em congressos coordenados pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Após essa última revisão (em 1995), ficou definido que qualquer cooperativa em qualquer parte do mundo deve orientar-se por eles.

Cardoso (2009) apresenta os princípios rochedalianos cooperativistas da seguinte forma:

- **Adesão Voluntária e Livre:** De maneira geral, as cooperativas apresentam-se como organizações voluntárias, sem impedimentos à participação de quaisquer pessoas, uma vez que estas assumam suas responsabilidades como membros. Não se permitem discriminações de quaisquer naturezas (sexo, sociais, raciais, políticas, religiosas, etc.).

- **Gestão Democrática:** Todos os participantes de uma cooperativa possuem o mesmo peso representativo, de maneira que sua participação é ativa na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. Independentemente do nível de cooperativismo, a gestão é democrática (em especial, nas de primeiro nível, o que se observa é a relação “um membro – um voto”).
- **Participação econômica dos membros:** A contribuição de seus membros deve ser igual para a formação do capital da cooperativa, sendo este controlado democraticamente. Nos casos onde se observam sobras (ou seja, receitas maiores que as despesas), os recursos são divididos entre os cooperados, considerando seus limites de movimentação, ou ainda podem ser direcionados para a formação de cotas de capital ou de reservas, fortalecendo a cooperativa. A destinação do uso de tais recursos também se dá de maneira democrática.
- **Autonomia e independência:** As cooperativas perfazem instituições independentes e autônomas, de ajuda mútua e controlada por seus membros. Entretanto, existem casos nos quais são necessários acordos com outras instituições (técnicos ou de captação de recursos). Nestes casos, prevalece o princípio da autonomia e a gestão deste processo deve também ser pautada em nível democrático, de maneira a assegurar a independência da cooperativa.
- **Educação, formação e informação:** Trata-se de um dos princípios primordiais do cooperativismo, o qual revela a preocupação de todos os membros da cooperativa com processos educacionais que nivelem a capacidade de seus cooperados para estabelecerem suas ações de maneira eficaz. Da mesma forma, os princípios educacionais se estendem àqueles não cooperados, de maneira a ilustrar as vantagens de participar de um sistema de cooperação.
- **Intercooperação:** Apesar de sua autonomia, as cooperativas não são representadas por entidades isoladas. Ao contrário, tais instituições se auxiliam mutuamente, por meio de federações e confederações, no sentido de fortalecer o ideário cooperativo.
- **Interesse pela comunidade:** Além de promover o desenvolvimento de seus membros, as cooperativas também possuem ampla e nivelada percepção de sua responsabilidade social, uma vez que se preocupam em estabelecer processos que promovam o desenvolvimento sustentável das comunidades as quais estas se inserem (isso será reforçado por meio de nossa última unidade).

2.4 Ramificações do Cooperativismo

O cooperativismo tem sido usado para várias áreas de atuação. Para efeito de organização, eles são organizados por ramos conforme a área do negócio. O objetivo dessa ramificação é facilitar a organização das cooperativas, viabilizar economia de escala, adquirindo assim competitividade no mercado.

Segundo a OCB os ramos que se classificam as cooperativas brasileiras são divididos em 13:

- **Cooperativas Agropecuárias:** atua na cadeia produtiva, tais como: cultivo, colheita, industrialização. Geralmente são os agricultores, pecuaristas e pescadores, exemplo: Copersucar;
- **Cooperativas de Consumo:** cooperativas de abastecimentos, tais como: supermercados, farmácias e também fornecedores de insumos, exemplo: Coop;
- **Cooperativas de Crédito:** auxilia os cooperados em investimentos, empréstimos com juros mais baixos e poupanças para benéficos destes, exemplo: Sicredi;
- **Cooperativas Educacionais:** objetivo de educação em fundações, escolas, exemplo: Cooeducars;
- **Cooperativas Especiais ou Social:** objetivo central é a inserção social e profissional, exemplo: CrêSer;
- **Cooperativas Habitacionais:** proporciona aos cooperados aquisição de moradias e atividades de construção e reformas, exemplo: Baalbek;
- **Cooperativas Minerais:** finalidade de extrair, comercializar, importar e exportar matérias primas e minérios, tais como: água mineral, cal, joias, entre outros, exemplo: Coogamai;
- **Cooperativas de Produção:** associado a fabricação ou criação de bens, exemplo: Coopershoes;
- **Cooperativas de Infraestrutura:** serviços de interesse público, tais como: limpeza, telefonia, entre outros, exemplo: CleanClic;
- **Cooperativas de Trabalho:** formado por diversos tipos de profissionais de um mesmo ramo que prestam serviços a terceiros, Cotrainfo.
- **Cooperativas de Saúde:** voltado a saúde humana, como clínicas, hospitais, entre outros, exemplo: Unimed;
- **Cooperativas de Transporte:** prestação de serviços de transporte de passageiros e de carga, exemplo: Coopercargo;

- **Cooperativas de Turismo e Lazer:** atuam em serviços de esportes, eventos, hotelaria, exemplo: Cooptur.

Essa separação por ramo serve para uma melhor organização das cooperativas, fazendo com que a procura seja mais facilitada e para que haja uma melhor competitividade. Tais exemplos citados são todas cooperativas brasileiras e ativas.

2.5 Cooperativismo no Brasil

No Brasil, a cultura da cooperação é observada desde o tempo da colonização portuguesa (Sistema OCB). Mas foi no século XIX que surgiu a primeira cooperativa no Brasil, que foi estimulado por profissionais liberais, funcionários públicos, militares, para atender suas necessidades. O movimento iniciou-se na área urbana, com a primeira Cooperativa Brasileira, criada em 1887, de nome Cooperativa de Consumo dos Empregados da Companhia Paulista, uma cooperativa de Consumo, em Campinas SP.

Após esta, seguiram-se (Jornal Cooperativista – Sicoob Amazônia):

- 1889 – Sociedade Econômica Cooperativa dos Funcionários Públicos de Minas Gerais, criada em Ouro Preto;
- 1891 – Associação Cooperativa Telefônica de Limeira/SP;
- 1894 – Cooperativa Militar de Consumo do Distrito Federal, criada no Rio de Janeiro;
- 1895 – Cooperativa de Consumo de Camaragibe/PE;
- 1902 – Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha, atual Sicredi Pioneira RS, em Nova Petrópolis/RS, por orientação do Padre Jesuíta Theodor Amstad. Esta Cooperativa é a mais antiga ainda em atividade.

Em 1906 surgia o cooperativismo agropecuário. Esta iniciativa foi pensada por imigrantes e produtores rurais, principalmente os de origem alemã e italiana. Os imigrantes trouxeram de seus países de origem a bagagem cultural, o trabalho associativo e a experiência de atividades familiares comunitárias, que os motivaram a organizar-se em cooperativas (OCB).

Em 02 de Dezembro de 1969, no IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo, foi criada a OCB, no ano seguinte a mesma foi registrada em cartório. OCB é o órgão de máxima representação das cooperativas no Brasil, sociedade civil, sem fins lucrativos e neutra.

Em 1995, o cooperativismo brasileiro passou a ter reconhecimento internacional, com a eleição de Roberto Rodrigues para presidência da Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Roberto Rodrigues foi o primeiro brasileiro a ocupar este lugar. Em 1998, foi criada a Sescoop

(Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), o famoso Sistema S, constituída pelo Sebrae, Sesc, Senac, Senai e com missão de promover a cultura cooperativista e aperfeiçoar a gestão das cooperativas para o seu desenvolvimento.

Como podemos observar, foi um longo e árduo caminho, de exatos 111 anos (de 1887 a 1998), para o cooperativismo realmente alavancar. Após tais eventos, veremos como o Cooperativismo evolui e como ele é de grande valia para o nosso país.

3. METODOLOGIA

Para este estudo foi utilizado uma pesquisa explicativa. A pesquisa explicativa é um tipo de pesquisa mais complexo, pois, além de registrar, analisar e interpretar os fenômenos estudados, procura identificar seus fatores determinantes, ou seja, suas causas. (ANDRADE, 2017).

Quanto a abordagem, optou-se por uma pesquisa quantitativa e qualitativa, que, segundo Raupp e Beuren (2006) instituem análises mais profundadas a respeito do problema estudado e visa identificar particularidades não observadas através dos estudos quantitativos, podendo ainda analisar a influência de certas variáveis sobre a problemática.

Quanto ao universo geral da pesquisa, foi realizado o estudo de todas as cooperativas devidamente inscritas e ativas pela OCB até 2020.

Esta pesquisa tem como finalidade explicar sobre o quanto as Cooperativas Brasileiras têm de influência sobre o cenário socioeconômico brasileiro, ou seja, quais os impactos econômicos causados pelas Cooperativas do Brasil. Para tal análise, foram usados os dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro e dados da OCB entre os anos 2017 a 2020, produções acadêmicas, site e vídeos explicativos. Os dados analisados foram extraídos e modelados no Excel, posteriormente foram colocados em gráficos e tabelas para uma melhor acessibilidade. Os dados foram analisados no período de fevereiro 2022.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

No corpo deste trabalho, iremos analisar os impactos gerados pelo Cooperativismo no Brasil. Os dados foram extraídos no Anuário do Cooperativismo Brasileiro que foram retirados da OCB, vale salientar que os dados consideram apenas as cooperativas com registro ativo.

Este tópico será estruturado, em caráter evolutivo, da seguinte maneira: 1) Nº de cooperativas e distribuição por região em 2019; 2) Nº de cooperados e sua distribuição por

gênero; 3) N° de empregados e sua distribuição por gênero; 4) N° do cooperativismo por ramo; 5) Dados Financeiros.

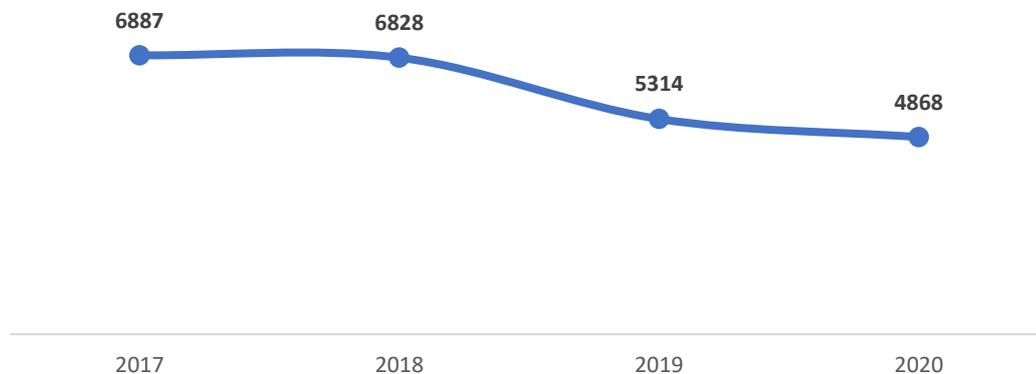
4.1 Cooperativas e sua distribuição

O cooperativismo está presente em todos os estados do Brasil, gerando uma grande fatia na economia nacional, são quase 5.000 cooperativas ativas em todos os ramos, mais de 17 milhões de associados e gerando mais de 455.000 empregos em toda a região, vale lembrar e ressaltar que as cooperativas possuem um ativo total de 655 bilhões de reais (OCB 2020).

Esses números refletem no dia a dia das pessoas, em 2019 as cooperativas injetaram mais de 11 bilhões em tributos, sem contar com mais de 15 bilhões referentes a pagamentos de salários e benefícios aos colaboradores, gerando mais de 26 bilhões em tributos e despesas com pessoal (Sistema OCB, 2019).

No Gráfico 1 abaixo podemos ver o comportamento das quantidades de cooperativas.

Gráfico 1. Evolução do número de cooperativas no Brasil (mil)



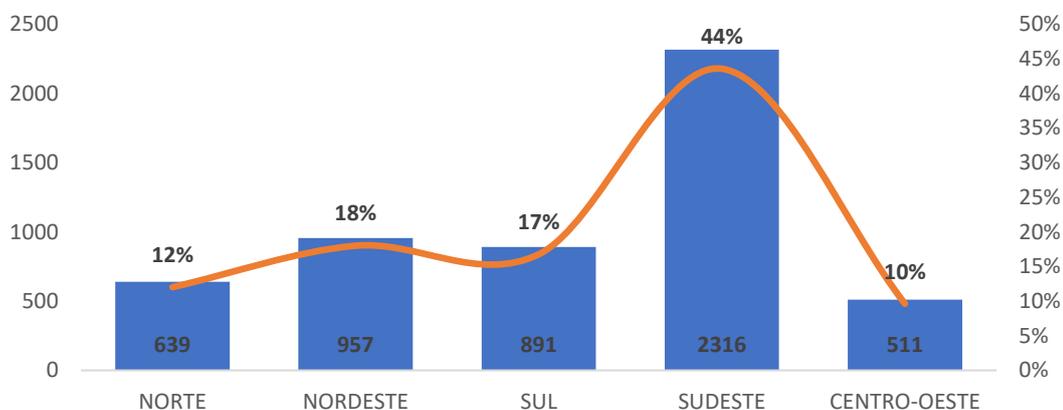
Fonte – Elaboração própria do autor.

Podemos perceber que houve uma diminuição no número de cooperativas, diminuindo 8% em 2020 em relação a 2019. Essa diminuição não quer dizer que o cooperativismo está menor, mais que essa redução se dá em função de incorporações e fusões, que são efeitos de um movimento para redução de custos e ganho de eficiência.

De acordo com o Gráfico 2 abaixo, podemos perceber que a região Sudeste se concentra a maior parte das cooperativas, equivalendo a 44% do total e as demais ficam em um intervalo de 10% a 18%, confirmando que o Sudeste tende a maior desenvolvimento de cooperativas e também se considera o estado com a maior cultura cooperativista, São Paulo, por sua vez,

equivale a 44% do total do Sudeste, com 1012 cooperativas. Uma observação de grande valia é enfatizar que São Paulo tem mais cooperativas que qualquer região diferente de Sudeste.

Gráfico 2. Distribuição de cooperativas por região

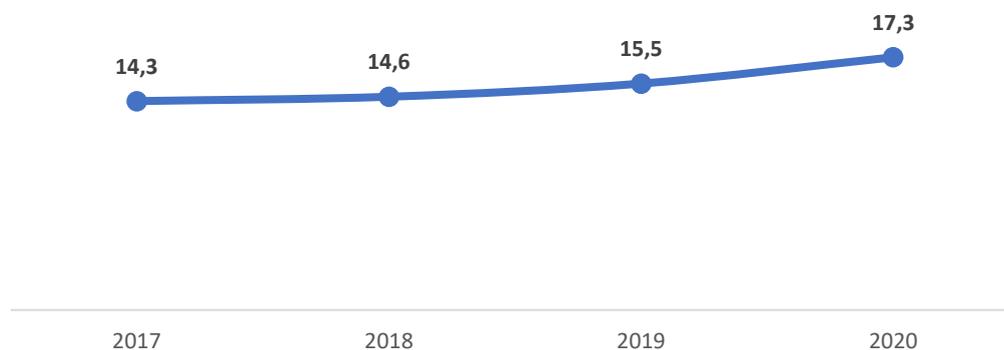


Fonte – Elaboração própria do autor.

4.2 Número de cooperados e distribuição por gênero

Em relação a evolução do número de cooperados, podemos observar que, mesmo com a diminuição do número de cooperativas, houve um aumento de 21% em 2020 em relação a 2017, em número, isso se resume a um aumento de mais de 3 milhões de cooperados, isso nos revela que a sociedade está cada vez mais familiarizado e buscando esse tipo de negócio. No Gráfico 3 abaixo mostramos essa evolução.

Gráfico 3. Evolução do número de cooperados (milhões)

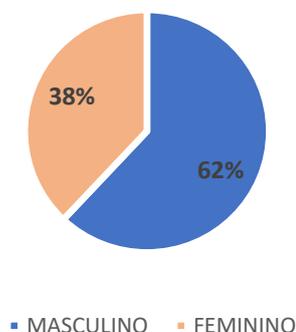


Fonte – Elaboração própria do autor.

Relacionado ao gênero, podemos observar, no Gráfico 4, que em média 62% dos cooperados são do sexo masculinos e 38% são femininos (média feita de 2017 a 2020).

O Ceará e Amazonas são os estados em que a participação das mulheres no número de cooperados supera à masculina, alcançando 55% e 61%, respectivamente. (Anuário OCB 2019)

Gráfico 4. Distribuição dos cooperados por gênero

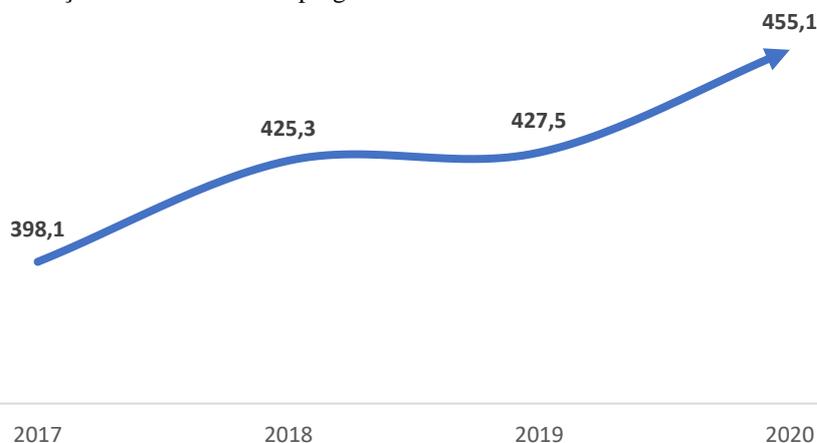


Fonte – Elaboração própria do autor.

4.3 Número de empregados e distribuição por gênero

Mediante aumento da quantidade de cooperados, vemos também um aumento na geração de empregos por parte dessas cooperativas, visto que elas estão em pleno crescimento, gerando assim um ganho para economia nacional. No Gráfico 5 abaixo, podemos observar que houve um aumento de quase 60 mil empregados ingressando nessas cooperativas, equivalendo a um percentual de mais de 14% comparando com 2017, tendo em média um crescimento anual de 5%.

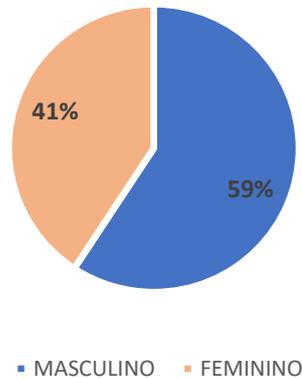
Gráfico 5. Evolução do Número de empregados



Fonte – Elaboração própria do autor.

Relacionado ao gênero, temos uma média de 59% masculino e 41% feminino (média feita de 2017 a 2020).

Gráfico 6. Distribuição por gênero dos empregados



Fonte – Elaboração própria do autor.

4.4 Números do cooperativismo por ramo

Neste tópico iremos demonstrar os números de cooperativas, cooperados e empregados rateados pelos 13 ramos existentes. Nos ramos de infraestrutura estão inseridos os ramos de Educação, Especial ou Social, Habitacional. Nos ramos Trabalho, Produção de bens e serviços estão inseridos os ramos de Mineral, Produção, Trabalho e Turismo e Lazer.

Tabela 1. Números do cooperativismo por ramo

RAMOS	COOPERATIVAS				COOPERADOS				EMPREGADOS			
	2018	2019	2020	VAR. (%)	2018	2019	2020	VAR. (%)	2018	2019	2020	VAR. (%)
Agropecuário	1613	1223	1178	-4%	1.021.019	922.111	1.001.362	9%	209.778	207.201	223.477	8%
Consumo	205	263	252	-4%	1.991.152	2.025.545	2.208.756	9%	14.272	14.841	14.427	-3%
Crédito	909	827	755	-9%	9.840.977	10.786.317	11.966.563	11%	67.267	71.740	79.121	10%
Infraestrutura	692	265	251	-5%	1.196.142	1.138.786	1.481.493	30%	9.986	7.315	7.336	0,3%
Saúde	786	783	763	-3%	206.185	275.915	409.175	48%	107.794	108.189	116.559	8%
Trabalho, prod. Bens	1272	860	685	-20%	265.167	221.134	180.074	-19%	6.429	9.759	8.714	-11%
Transportes	1351	1093	984	-10%	98.190	99.568	89.857	-10%	9.792	8.531	5.461	-36%
TOTAL GERAL	6828	5314	4868	-8%	14.618.832	15.469.376	17.337.280	12%	425.318	427.576	455.095	6%

Fonte – Elaboração própria do autor.

Falando sobre cooperativas, podemos observar que as cooperativas do ramo de Trabalho, Produção de Bens e Serviços houve a maior redução de instalação e as de Saúde foi

a que menos reduziu, tendo uma variação de 3%, as demais mantem-se em um intervalo de 4% a 10%.

Relacionado aos cooperados, observamos que houve uma variação positiva de 12%, enfatizando o grande aumento no ramo da Saúde e poucas reduções no geral, fazendo que com o número de cooperados aumentasse em quase 2 milhões. Isso demonstra que a procura por cooperativas está aumentando cada vez mais.

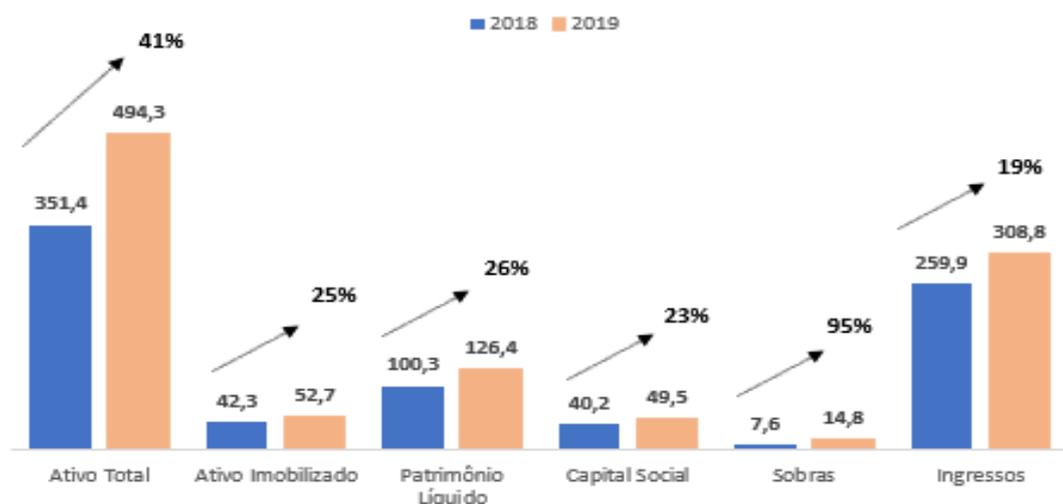
Vemos também que a quantidade de empregados aumentou em 6%, criando novas oportunidades para o mercado de trabalho e obtendo um enorme ganho na economia nacional. Por mais que o ramo do Transporte tenha caído drasticamente, em contra partida vemos um aumento nos ramos de Créditos, Agropecuário e Saúde.

De modo geral, vemos o ramo da Saúde como o ramo de maior crescimento, tendo a menor variação negativa na quantidade de cooperativas e os maiores aumentos relacionados a cooperados e empregados.

4.5 Dados Financeiros

Como já vimos anteriormente, as Cooperativas tem importantes papéis na nação Brasileira. Para enfatizar tal importância, no Gráfico 7 abaixo iremos demonstrar o comportamento financeiro das cooperativas em geral.

Gráfico 7. Dados Financeiros (bilhões)



Fonte – Elaboração própria do autor.

Podemos observar que os números não bastantes expressivos, mesmo tendo a quantidade de cooperativas reduzindo os indicadores permanecem crescendo, havendo grandes

aumentos principalmente no ativo total com 41% e nas sobras com 95%, como já mencionado, sobras são os lucros das cooperativas.

Em 2020 houve um aumento no ativo total no valor de mais de 160 bilhões, que representa um aumento de 33%, o Patrimônio Líquido também aumentou em 15%, no valor de quase 20 bilhões.

Neste tópico, não se pode deixar de mencionar em específico o ramo de Agropecuária. Falando em números, no Brasil, 75% da produção do trigo são através de cooperativas, 52% da soja, 46% do leite, 43% do feijão, 55% café, 16% do milho, para se ter noção, 53% de tudo que é produzido é de origem das cooperativas, este ramo se tornou a base do agro moderno, é o segmento que mais tem se transformado e se renovado nas últimas décadas.

Em 2020 foi realizado cerca de 12 bilhões em investimentos, investimentos em estruturas e agregação de valor para melhorar as condições de renda, o valor bruto da produção agropecuária do Brasil chegou a R\$ 871,3 bilhões, é tanto que o PIB do agronegócio fechou com um crescimento de 24,31%, tal resultado fez com que este ramo alcançasse 26,6% de participação do PIB total do Brasil, e atualmente representa 34% do PIB Nacional. Seu faturamento em 2019 foi de R\$ 239 bilhões, gerando R\$ 8,4 bilhões em impostos ao governo federal, estadual e municipal.

Falando em vida útil, estudos realizados pela OCB aponta que 47% das empresas nacionais não sobrevivem a mais de 5 anos em atividade. No cooperativismo, em 2020, são 2522 cooperativas que possuem mais de 20 anos, dessas, 591 têm mais de 40 anos (Anuário do Cooperativismo Brasileiro).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o comportamento das cooperativas em todas as áreas da sociedade, tais como: empregabilidade, oportunidades, benefícios, meio ambiente, saúde e bem estar, programas de incentivos, educação, bem como entender o seu impacto socioeconômico nacional.

Pelos números apresentados, podemos observar que as cooperativas estão em crescimento abundante, um fato interessante é que as cooperativas crescem mais em crises do que normalmente.

Podemos observar, que sua criação, em meados do século 19, foi em meio a revolução industrial na Europa, com exclusão social, inflação, trabalhos escravos, daí surgiu essa brilhante ideia. Outro exemplo foi na queda do muro de Berlim, com a globalização da economia, no

final dos anos 80, onde essas sociedades possuíam o poder do enfrentamento necessário à lógica severa dos mercados, pois seu objetivo é centrado no ser humano, com valores de solidariedade e ajuda mútua. Está sendo assim na pandemia atual, COVID-19, pois as cooperativas acabam se ajustando e se preparando para enfrentar as crises e elas crescem!

Um fato curioso já mencionado, é que o número de cooperativas diminuiu, mas o número de cooperados, empregados e os indicadores financeiros permanecem em pleno crescimento.

Observando os números de pessoas associados ao cooperativismo (cooperados e empregados diretos), em 2020, podemos perceber que eles equivalem a cerca de 9% da população brasileira, considerando as famílias dos cooperados equivalem a cerca de 24,5% da população nacional. Isso sem contar que o cooperativismo também gera empregos indiretos, pois tanto trabalham com outras cooperativas como também trabalha com empresas mercantis. Em pesquisas realizadas, foi identificado que entre 10 pessoas, somente 4 conhecem sobre cooperativismo e como funciona, número mediano, podendo ser melhorado.

No que tange aos objetivos lançados nesta pesquisa, conseguimos conhecer melhor as Cooperativas e mediante isso, podemos concluir que o Cooperativismo deve ser explorado pois, mediante resultados positivos, vimos que ela tem papel fundamental na economia e na sociedade Brasileira. No entanto, a ausência do anuário de 2021 e a ausência de algumas contas contábeis se tornou um fator limitante da pesquisa, sendo limitada até 2020 e não conseguindo gerar outros indicadores.

Diante dos resultados aqui empreendido, sugere-se que os estudos futuros analisem os resultados individuais de cada ramo do cooperativismo, tendo uma melhor abrangência de cada um deles, também possam trazer dados de outros e, através de contas contábeis, trazer mais indicadores para uma melhor análise.

REFERÊNCIAS

OCB. **Cooperativismo**. [S. l.], 10 mar. 2022. Disponível em: <http://www.cresul.coop.br/o-que-e-cooperativismo/>

Tavares Araújo, Elisson Alberto; Castro Silva, Wendel Alex **Sociedades Cooperativas e sua Importância para o Brasil**, Revista Alcance, vol. 18, núm. 1

NEVES, Daniel. **Revolução Industrial**: Revolução Industrial foi iniciada na segunda metade do século XVIII e causou profundas transformações para a humanidade, por meio do surgimento da indústria e do capitalismo.. [S. l.], 10 mar. 2014. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/revolucao-industrial-2.htm>. Acesso em: 25 nov. 2021.

OS PIONEIROS de Rochdale. [S. l.: s. n.], 2012. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/os-pioneiros-de-rochdale/>. Acesso em: 4 jan. 2022.

OCB. **História do Cooperativismo: OS 7 PRINCÍPIOS UNIVERSAIS QUE REGEM O COOPERATIVISMO**. [S. l.], 1 abr. 2016. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/os-7-principios-do-cooperativismo/>. Acesso em: 16 dez. 2021. <https://coonecta.me/principios-do-cooperativismo/>

ORIGENS e princípios do cooperativismo. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ttblkRIPcRA>. Acesso em: 12 jan. 2022.

COOPERCOCAL. **TIPOS DE COOPERATIVAS EXISTENTES**: O modelo cooperativo tem sido usado para viabilizar negócios em vários campos de atuação. Para efeito de organização do Sistema Cooperativo elas estão organizadas por ramos conforme a área em que atuam.. [S. l.], 13 jul. 2017. Disponível em: <http://coopercocal.com.br/p/tipos-de-cooperativas-existentis>. Acesso em: 14 jan. 2022.

BAALBEK. **Cooperativismo**: Confira os números atualizados do cooperativismo no Brasil. [S. l.], 1 ago. 2021. Disponível em: <https://www.baalbeksp.com.br/confira-os-numeros-atualizados-do-cooperativismo-no-brasil/#euquero>. Acesso em: 17 jan. 2022.

REVISTA ISTO É DINHEIRO. **Economia**: Cooperativas do PR movimentaram R\$ 152,5 bilhões em 2021, alta de 32% ante 2020. [S. l.], 31 dez. 2021. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/cooperativas-do-pr-movimentaram-r-1525-bilhoes-em-2021-alta-de-32-ante-2020/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SCUCATO, Ronaldo. **Agropecuária e agronegócio**: os baluartes do cooperativismo. [S. l.], 21 ago. 2021. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/opiniao/agropecuaria-e-agronegocio-os-baluartes-do-cooperativismo/#:~:text=%C3%89%20tanto%20que%2C%20em%202020,do%20PIB%20total%20do%20Brasil.&text=Esses%20resultados%20enaltecem%20a%20import%C3%A2ncia%20do%20cooperativismo%20para%20a%20economia%20brasileira>. Acesso em: 25 jan. 2022.

SISTEMA OCEPAR (Paraná). **Anuário 2021**: Cooperativismo cresce durante a pandemia. [S. l.], 2 ago. 2021. Disponível em:

<https://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/comunicacao/2011-12-07-11-06-29/ultimas-noticias/135876-anuario-2021-i-cooperativismo-cresce-durante-a-pandemia#:~:text=O%20patrim%C3%B4nio%20%C3%ADquido%20foi%20contabilizado,quando%20comparado%20ao%20ano%20anterior.&text=1.173%20cooperativas%3B,223.477%20empregados.> Acesso em: 28 jan. 2022.

MORAIS, Maria. **A Queda do Muro de Berlim**: A Queda do Muro de Berlim em 1989 rompeu com os paradigmas da dicotomia econômica capitalista/marxismo, mas não saiu da sociedade contemporânea ou avaliou a necessidade de satisfação.... [S. l.], 4 ago. 2011.

Disponível em: <https://www.thenews.coop/34182/topic/democracy/queda-do-muro-de-berlim/>. Acesso em: 31 jan. 2022.

AGROPECUÁRIA Representa 34% do PIB Brasileiro. **A Força do Cooperativismo**. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KPNIB8usSb8>. Acesso em: 2 mar. 2022.

SICCOOB. **História do cooperativismo no Brasil**: Descubra a origem desse movimento que já reúne mais de 10 milhões de brasileiros.. [S. l.], 3 ago. 2015. Disponível em:

<https://www.osedinheirovalem.com.br/historia-do-cooperativismo-no-brasil/>. Acesso em: 7 fev. 2022.

OCB. **O Cooperativismo no Brasil**. [S. l.], [2022]. Disponível em:

<https://copremon.coop.br/cooperativismo.php?id=10>. Acesso em: 10 fev. 2022.

ORNAL COOPERATIVISTA. **A história do Cooperativismo no Brasil**. [S. l.], 26 jan. 2011.

Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/2011/01/a-historia-do-cooperativismo-no-brasil/>. Acesso em: 16 fev. 2022.

PINTO, Florentino Carvalho. Uma História do Cooperativismo sob a Perspectiva Utópica. **A History of the Cooperativism from a Utopian Perspective**, [S. l.], p. 2-6, 2 dez. 2009.

HÜMMELGEN, Bruno. **Cooperativismo: um agente de mudança**. 2016. Dissertação

(Bacharel em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, [S. l.], 2016.

Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Urutagua/article/view/29626/17932>.

Acesso em: 25 fev. 2022.

COSTA, L. de S. **O cooperativismo: uma reflexão teórica**. Revista Ciências Sociais em Perspectiva, História e Doutrina Cooperativista. Tiago Ribeiro da Costa. Maringá-Pr.: UniCesumar, 2016.